

Fernando Pessoa

## MAR. MANHÃ

MAR. MANHÃ

Suavemente grande avança  
Cheia de sol a onda do mar;  
Pausadamente se balança,  
E desce como a descansar.

Tão lenta e longa que parece  
De uma criança de Titã  
O glauco seio que adormece,  
Arfando à brisa da manhã.

Parece ser um ente apenas  
Este correr da onda do mar  
Como uma cobra que em serenas  
Dobras se alongue a colear.

Unido e vasto e interminável  
No são sossego azul do sol,  
Arfa com um mover-se estável  
O oceano ébrio de arrebol.

E a minha sensação é nula,  
Quer de prazer, quer de pesar. . .  
Ébria. de alheia a mim ondula  
Na onda lúcida do mar.

16-11-1909

**Obra Poética e em Prosa.** Vol. I. Fernando Pessoa. (Introdução, organização, biobibliografia e notas de António Quadros e Dalila Pereira da Costa.) Porto: Lello, 1986: 157.